

EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE NEGÓCIOS PARA UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Henrique Lopes de Freitas ¹; Márcio Antônio de Assis ²

1. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail Henrique.lopes.freitas@outlook.com
2. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail marcioassis80@gmail.com

Área de Conhecimento: Administração em Enfermagem; Saúde do Idoso.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Plano de Negócios; Idoso.

INTRODUÇÃO

O enfermeiro adquire competências e habilidades empreendedoras, pois planeja e presta uma assistência com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Ao exercer esse papel empreendedor, o enfermeiro desenvolve uma visão estratégica, ética, buscando com determinação e persistência utilizar o potencial de cada indivíduo através de estratégias de inovação (FERREIRA *et al*, 2018). Com o aparecimento da necessidade de uma saúde voltada exclusivamente para a pessoa idosa e a abertura de Instituições de longa permanência, que gera uma quantidade de documentos e autorizações pautadas por legislações específicas voltadas ao cuidado dos idosos nessas instituições, não se consegue um acesso fácil desse conhecimento e, apesar do enfermeiro possuir competências e habilidades que o fomentem como um empreendedor, percebe-se que ainda falta a perícia de como abrir e manter um empreendimento voltado a abertura de instituições de longa permanência para idosos. Por isso, com base nas informações descobertas o enfermeiro precisa de recursos para facilitar o ato de empreender. Diante disso, percebe-se a importância de empreender nessa área, pois devido a mudanças na demografia do Brasil, se faz necessário ações que melhorem a qualidade de vida da população que envelhece através da inserção de mecanismos que atuem no cuidado de longa duração a esta população, a fim de oferecer a longevidade com qualidade. Dado isso, as Instituições de longa permanência fazem parte do conjunto de medidas para assegurar a qualidade de vida da pessoa idosa (BARCELOS *et al*, 2018). Dado o crescimento desse nicho de mercado, voltado aos cuidados da pessoa idosa, é necessário que o profissional de enfermagem possa ter o conhecimento teórico-científico para abrir o empreendimento de longa permanência e conseguir sobreviver no mercado. A fim de que, no mínimo, se consiga conquistar o retorno dos investimentos feitos para a abertura da instituição.

OBJETIVOS

Desenvolver um plano de negócios voltado para o empreendedorismo em enfermagem, a fim de que o profissional enfermeiro adquira subsídios teórico-científicos para empreender no cuidado do idoso.

METODOLOGIA

A elaboração do plano de negócios contou com uma pesquisa do tipo documental com um estudo de ação. A primeira etapa do estudo demonstrou as leis, portarias e normas que especifiquem a abertura de Instituições de longa permanência. Em seguida, iniciou-se o plano operacional, no qual foram apontadas todas as especificidades da planta física (Leiaute) e qual a importância destas normas para segurança do paciente. Outro ponto visto é o dimensionamento de pessoal, ou seja, quem são os profissionais que irão atuar na instituição e quais são os profissionais de enfermagem que deverão conter conforme Resolução do

COFEN. Já na segunda etapa, foi implementado a Sistematização da assistência de enfermagem (SAE), no qual, os instrumentos de avaliação de enfermagem serão empregados para realização dos critérios de admissão dos clientes, além de mostrar quais são as principais funções de enfermagem na instituição. Por fim, a terceira etapa consistiu na construção do plano financeiro, onde foi realizado a análise financeira dos custos com a assistência, quais os investimentos iniciais e fixos e, com isso, realizado os critérios para formação de preço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a abertura de uma Instituição de longa permanência para idosos (ILPI), é preciso, primeiramente, seguir as recomendações contidas na Resolução 283/2005, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). O objetivo da resolução é estabelecer os padrões mínimos necessários para o funcionamento de ILPI, sendo a instituição pública ou privada. O primeiro passo para a legalização da ILPI é realizar a abertura de empresa nos órgãos governamentais responsáveis. Para isso, é necessário a intermediação de um escritório contábil associado a um advogado. No entanto, o empreendedor precisa conhecer as especificidades e quais passos para abrir uma empresa, uma vez que o empreendedor será o responsável jurídico pela empresa (DONELAS, 2016). No plano de negócios, deverão ser mencionadas as estruturas necessárias para o funcionamento da empresa. Estas estruturas podem ser tanto físicas, quanto operacionais. Além disso, é nesta parte que serão determinados quais profissionais serão necessários para o funcionamento do negócio. Assim, é possível estabelecer quais são as condições mínimas para o início do empreendimento (BERNARDI, 2019). É importante ressaltar que nessa parte do plano de negócios, consegue-se demonstrar às partes mais essenciais da estrutura e dos processos do negócio. Uma vez que são consideradas as formas com que a empresa irá atuar e como suas áreas trabalharão em conjunto para atingir o objetivo. Ademais, fornece informações para o entendimento do Plano de negócios (DORNELAS, 2016).

1.1 Serviço de Enfermagem

Em relação ao Serviço de Enfermagem, a Resolução 243/2017 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estabelece os parâmetros mínimos para dimensionar o quantitativo de profissionais de enfermagem, de diferentes categorias, para os serviços/locais que são realizadas as atividades de Enfermagem. Já a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) consiste em um instrumento para o gerenciamento do cuidado, fornecendo condições para organizar a assistência de Enfermagem e tendo como um dos pilares o Processo de Enfermagem (PE). Sendo assim, a SAE organiza o trabalho da enfermagem quanto ao método, pessoal e instrumentos e operacionalização do PE (RIBEIRO e PADOVEZE, 2018).

1.2 Plano Financeiro

Todo negócio necessita de uma capital para o início das atividades. Por isso, no plano de negócios deve ser descrito o quanto de capital será necessário e como será utilizado. Haja vista que o empreendedor deverá possuir um capital que seja suficiente para enfrentar os possíveis problemas que podem ocorrer no início em relação ao desempenho financeiro esperado (HASHIMOTO e CANDIDO, 2020). Os custos são gastos com bens ou serviços que contribuirão para a produção de outros bens e serviços. Diferentemente das despesas, que são os gastos realizados para o funcionamento da empresa, os custos estão diretamente relacionados ao processo de produção, seja de um material ou de um serviço. Sendo assim, o custo irá afetar os resultados da parcela dos gastos que corresponde ao serviço prestado ou produto vendido (CREPALDI, 2018).

1.3 Como elaborar o Plano de Negócios

O plano de negócios consiste em uma ferramenta operacional que define o posicionamento da empresa e mostra quais são as possibilidades futuras. Uma vez que

através do plano de negócios é possível ter uma visão objetiva, crítica e imparcial. Além disso, auxilia a focar as ideias e mostrar a viabilidade do empreendimento, indicando caminhos a serem traçados e seguidos (BIAGIO, 2014). O plano de negócios possui um corpo que frequentemente leva a dúvidas entre os empreendedores de quais informações devem ser inseridas no plano. Sendo assim, pode ser visto no Quadro 5 quais são as informações que devem ser inseridas no plano seguindo uma respectiva ordem.

Quadro 1 – Escopo do Plano de Negócios

SUMÁRIO EXECUTIVO	Antecipa ao leitor o que ele encontrará no plano. Reforça os pontos principais sobre ideia, estratégia, equipe, diferencial, produto/serviço, investimentos e o retorno.
DESCRIÇÃO DA EMPRESA	São descritos a Missão, Visão e Valores da empresa. Além disso, estabelece as estratégias de crescimento, o modelo do negócio e quais são as parcerias.
PRODUTO/SERVIÇO	Contém as especificações sobre o produto ou serviço que será oferecido pela empresa. Mostrando as características, os estágios de desenvolvimento, as certificações e as proteções.
MARKETING	Irá conter a análise do mercado, a avaliação dos concorrentes, as estratégias de comunicação e distribuição, proposta de valor e outros fatores que poderão influenciar no produto/serviço.
ORGANIZAÇÃO	Deve conter toda a estrutura organizacional do empreendimento, levando em consideração a infraestrutura, a localização, a capacidade instalada etc.
OPERACIONAL	É a descrição da etapa de implementação, os fluxos e a infraestrutura.
FINANCEIRO	Indica os modelos de custo, fluxo de caixa, demonstrativo de resultados, projeções de balanços, análise do ponto de equilíbrio e os indicadores
INVESTIMENTO	Pode ser entendido como o momento de Análise do investimento, demonstrando qual a necessidade de capital.

Fonte: Hashimote e Borges (2020).

CONCLUSÕES

Frente às mudanças na demografia brasileira, as Instituições de Longa Permanência estão cada vez mais crescentes. Desse modo, a abertura deste tipo de instituição tem se mostrado como uma oportunidade de negócio, principalmente para os profissionais Enfermeiros. No entanto, o Enfermeiro possui pouco conhecimento técnico científico para realizar a abertura e a manutenção de empresas. Através deste estudo, foi possível demonstrar as leis e especificações para abertura das Instituições de Longa Permanência para idosos. Além disso, possibilitou o Enfermeiro a ter contato com uma ferramenta auxiliadora no processo de abertura de empresas, o Plano de negócios. Visto que através do plano de negócios, o Enfermeiro terá a possibilidade de entender e construir seu negócio de forma consolidada. Apesar da facilidade de demonstração do Plano de negócios pelo software

do SEBRAE, o estudo teve dificuldade em levantamento teórico-científico. Uma vez que o Empreendedorismo em Enfermagem ainda é pouco discutido no campo científico, houve dificuldade em consolidar a pesquisa utilizando o referencial de outros enfermeiros. Visto que grande parte das referências partiram de empreendedores de outras áreas de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, B.J et al. Dimensões atribuídas por gestores e profissionais às Instituições de Longa Permanência: Interface e contradições. **Revista Brasileira de Geriatria e gerontologia**, v.21, n.1, p.16-23. Jan/fev. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000100016&lng=en&tlng=en. Acesso em: 04 de maio de 2019.

BERNARDI, L.A. Estruturação do Plano de Negócios. *In*: BERNARDI, L.A. **Manual do Plano de negócios**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BIAGIO, L.A. **Como elaborar o Plano de Negócios**. 1.ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

CREPALDI, S.A. Contabilidade de custos. *In*: CREPALDI, S.A. **Contabilidade de custos**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

DONELAS, J. Buscando assessoria para o negócio. *In*: DONELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2016. Cap. 8, p.202-2012.

FERREIRA, M.D et al. Perfil empreendedor entre residentes de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.32, n.1, p.1-9, 2018. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/27365/16843>. Acesso em: 01 de abril de 2019.

HASHIMOTO, M; CANDIDO, B. Plano financeiro. *In*: HASHIMOTO, M; CANDIDO, B. **Empreendedorismo – Plano de negócios**. 2.ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

RIBEIRO, G.C; PADOVEZE, M.C. Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade básica de saúde: percepção da equipe de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.52, n.1, p.1-7. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v52/pt_1980-220X-reeusp-52-e03375.pdf. Acesso em: 10 de março de 2020.